O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 39.º — N.º 1955

Sábado, 24 de Agosto de 1946

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Sentinela, àlerta!

Contra o *mercado negro* estão assestadas tôdas as baterias necessárias para o seu extermínio. O Govêrno chegou ao campo de batalha e, apoderando-se da praça, está no propósito de nela se manter firme e resoluto, sem recuar.

A luta afigura-se-nos titânica, árdua, ingente. E complicada, por causa da melhoria das capitações atuais que tem de ser levada em linha de conta. No entanto a razão deve poder mais do que a artimanha, do que os vários processos postos em prática para nos levarem todo o dinheiro das algibeiras.

A hora é decisiva.

Sentinela, àlerta!

E ao combate.

A quem compete

Aquelas trazeiras da Agência do Banco de Portugal precisam de limpeza porque não estão em condições decentes, próprio duma cidade. Passa ali muita gente e é feio.

Aqui fica o nosso reparo.

Esgotos

Estão a decorrer activamente as obras para êste utilíssimo melhoramento citadino, que se impunha após a canalização das águas também em curso.

As ruas Eça de Queiroz, Direita e de Coimbra teem êsse serviço quási concluído, dado o número de trabalhadores nêle empregados.

As batatas

—o—

Continuam a ser vendidas a 3$00 o quilo, o que equivale a dizer a 45$00 a arroba.

E' caro.

Numa região onde se criam em abundância, na época do arranque e em que se exportam aos milhares de toneladas, é excessivo.

O povo trabalhador, as classes mé dias e os pobres precisam principiar nova vida para recuperarem o perdido.

Com vista às instâncias superiores, que não devem deixar de ter em atenção os sacrifícios a que nos temos sujeitado.

Agora também, devido às férias dos empregados da tipografia onde é composto e impresso O DEMOCRATA, somos coagidos a publicar o jornal com duas páginas, apenas.

Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo...

O "Caramulo"

Anda já na sua primeira viagem êste barco da Empreza Continental de Navegação, construído nos estaleiros de S. Jacinto e movido a motor.

Navio de ferro, foi a Setubal carregar adubos e irá, em breve, à Terra Nova carregar bacalhau sêco.

Eis que venha para entrar na linha de fogo contra o *mercado negro.*

Acôrdo comercial

—o—

Foi assinado entre o nosso país e a Noruega pelo que daqui se espera receber bacalhau, mianamida, cimento, papel, enxofre, ferro, aço e metais em obra, anzois, fibras texteis artificiais, alumínio, máquinas electricas, etc., indo de cá sal, resina, terebentina, cortiça virgem, em caixas e em obra, óleo de espermacete, vinhos do Porto e Madeira, águardentes, amendoas, cebolas, chapeus, feltros, caolino, antimónio e vários produtos coloniais, como sizal, cacau e cera de abelhas, êstes ultimos exportados consoantes as possibilidades das economias da metrópole e das províncias ultramarinas.

Como se vê, a importância dêste tratado é capital.

Só o bacalhausinho, quando houver azeite...

Queira Deus...

Aveiro está cheia de tendas para a venda de frutas e outros produtos comestíveis, que se vendem a preços elevadíssimos. Noutros tempos não era assim. Havia muito que comer, mas pouco quem se *interessasse* pelas comodidades do público, facilitando-lhe a aquisição fóra do mercado.

Deus queira, Deus queira que as contas não partam ao enfiar...

Tantos negociantes!... Tantos negócios!...

Tenhamos caridade!

Na quarta-feira de manhã, relativamente cêdo, ainda, alguém que na rua passou, bateu à porta. Acudiu a criada e um braço se lhe estendeu, acompanhando estas palavras:

—Queira entregar para a subscrição do *Democrata* a favor da família pobre, de que fazem parte 9 filhos, esta moeda duma pobre também.

Eram 5$00.

Abençoado contributo. Que nobreza de sentimentos! Que exemplo de amor fraternal isto revela!

Registamo-lo por merecer esta passageira referência.

Transporte . .	760$00
Anónimo . . .	5$00
A. R., em sufrágio da alma de seu pai . .	20$00
Henrique de Assunção Silva, em sufrágio da alma de seu pai . . .	20$00
José Marques Sobreiro .	50$00
Cecília de Matos .	25$00
Artur Trindade . .	25$00
Soma . .	905$00

Na Costa Nova

—o—

Abarrota de veraneantes a mais linda praia do nosso Portugal, à qual só faltam os melhoramentos de que muito carece para se completar, visto ser impossivel esperar tudo da Natureza.

O *Hotel Beira-Ria* contribui imenso no sentido de ali chamar famílias de longe que, sabemos, retiram encantadas e essa circunstância leva-nos a lembrar, mais uma vez, a reconstrução da estrada marginal, a limpeza de tôdas as ruas e a questão dos esgotos, como indispensáveis à higiene.

Vamos, ilhavenses! Que a Costa Nova tem condições de sobejo para atrair os que sentem pelo belo inefável paixão.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos o sr. Arnaldo Estrela Santos, acreditado comerciante; hoje, fazem as sr.as D. Leonor Machado da Cruz e D. Maria Helena Peres Graça, esposas, respectivamente, dos srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz e João Herculano Graça, residente na Covilhã, e a veneranda mãi do sr. dr. Justino Ferreira, tesoureiro judicial; no dia 27, os srs. Ulysses Pereira, activo comerciante, e José Martins Pires, professor em Bustos; em 28, a sr.ª D. Irene da Conceição Estima Martins, esposa do sr. António Augusto Martins, empregado na Wacuum, *em Coimbra, e o sr. José António Macêdo Vasconcelos, antigo oficial de Finanças, actualmente em Pessegueiro do Vouga, e em 30, os srs. Manuel Vicente Ferreira e José Pedro Soares de Melo Júnior e a Candidinha, filha do sr. Telmo da Graça e Melo, funcionário dos correios.*

Partidas e Chegadas

Depois de ter passado alguns meses na sua terra—Oliveiro de Azemeis—seguiu para Mossâmedes (Angola) onde exerce as funções de juiz de Direito, o sr. dr. Rafael Amorim de Lemos, que se fez acompanhar da esposa e filhos.

Feliz viagem e as maiores venturas.

—Também vai a caminho de Vila Pery (Africa Oriental) o nosso conterrâneo Joaquim Coelho da Silva, a quem desejamos boa viagem e felicidades.

—Estão cá, em goso de licença, os srs. João da Cruz Novo, 1.º sargento-aviador, e João Costa, escriturário da Direcção de Estradas de Beja.

—De visita tem estado em Aveiro os srs. Agostinho de Sousa e seu filho sr. Nóbrega e Sousa e respectivas familias, residentes na capital.

Praias e termas

Está em Espinho a familia do nosso amigo António N. F. Ramos, proprietário do Ultimo Figurino, *e na Costa-Nova a do sr. Lino Costa.*

De vez enquando

Os "Congressistas"

A Banda da Companhia V. de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, que aos sábados, á noite, faz se ouvir no Jardim Público, terminou, na semana passada, o seu concerto musical, executando a marcha *Os Congressistas* da autoria do falecido chefe da Banda de Infantaria 19, o tenente Pereira dos Santos. E essa circunstância emocionou-me por dois motivos: primeiro, pela lembrança do amigo que perdi—musicógrafo distinto, carácter impoluto, coração diamantino; segundo, por me avivar aquele tempo em que um grupo do qual fiz parte com o nome de *congressistas* em virtude das reuniões que efectuava para se divertir e tantas saudades me deixou. Eramos uns quinze ou vinte. Todos sempre bem dispostos, prazenteiros, alegres, foram anos que nunca mais poderão esquecer, êsses, em que, juntos, realizámos visitas, passeios, excursões, viagens memoráveis de requintado bom gosto e expansão espiritual nunca desmentida.

Os Congressistas!

Obrigado à Banda que, não sabendo talvez, a origem do nome, o foi arrancar ao pó do esquecimento, decerto por achar êssa composição digna de com ela homenagear o seu autor—manifestação a que me associo.

JOÃO DO CAIS

Uma queda

—o—

Quando, no domingo, tomava banho na sua casa da praia do Farol, onde se encontra a veranear, caiu sôbre uma bacia de porcelana, que, partindo, o feriu no braço esquerdo, o sr. dr. Alberto Soares Machado, director clínico do Hospital da Misericórdia, onde foi conduzido para lhe prestarem os primeiros socorros.

Felizmente encontra-se em via de restabelecimento.

ATÉ OS TOMATES!

Um colega nosso ao dar a conhecer os preços por que são adquiridos no *mercado negro* os géneros de primeira necessidade inclue no número os tomates e admira-se de que também tivessem atingido 5 e 6 escudos o quilo!

É assim. Não há nada barato. Até os tomates subiram!

Excelente lembrança

—o—

Fala-se na criação de uma Repartição Alimentar Mundial, com fundos de autoridade, para garantir a distribuição equitativa de géneros alimentícios a tôdos os países, devendo ser proposta na Conferência da Organização de Agricultura e Alimentos a realizar em Copenhague no dia 2 de Setembro.

E' ousada esta proposta, imaginativa e de consequências de largo alcance. Mas as vantagens são de altíssimo interesse se os seus magníficos objectivos puderem ser conseguidos. Imagine-se a estabilização dos preços, a organização de reservas contra os periodos de fome e—o mais importante ainda—a disposição de excesso de géneros para os países mais necessitados.

Apoiadíssimo!

Seria a única resposta sã às velhas práticas de queimar o café aos milhares de toneladas por não poder ser vendido a um preço económico, de empregar o cereal para a engorda de porcos, de deitar, de novo, a sardinha pescada ao mar ou de a transformar em escasso quando milhões de seres humanos perecem à mingua.

Oxalá esta proposta seja aprovada e venha a ser posta em execução. Porque se assim acontecer será o maior avanço de sempre na história da cooperação internacional—como diz o *News Chronicle* de 8 do corrente.

Porcaria

Pela valeta que circunda o estabelecimento da Sapataria Atlas aparecem de vez enquando umas escorrencias escuras que cheiram mal e dão na vista.

Em nome do asseio e da higiene poder-se-há evitar uma tal coisa, ali, a comprometer a cidade?...

Quem tudo quere...

Em Espinho e na Figueira da Foz ficaram êste ano muitas casas devolutas, devido aos preços exorbitantes que pedem pelos alugueis.

Efeitos da ganância e nada mais...

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Carta de Lisboa

Visita honrosa

A recepção dispensada por Lisboa, tanto a Lisboa oficial, como a Lisboa povo anónimo, à esquadra norte-americana que agora nos visitou, dá bem a nota explicita, e podemos até dizer brilhante, do que é a amizade que une os dois povos atlânticos, tantas vezes irmãos nos mesmos anseios de expansão e serviço da civilização que nos é comum. Se nos discursos e cerimónias protocolares ficou bem patenteado o interesse que os respectivos governos teem a ganhar, nas manifestações populares, as que resultaram de um encontro e convívio de alguns dias, para que não foi possível estabelecer previamente um programa, hauriu-se de maneira bem enequivoca a certeza de que, procedendo como procedem os governos de Portugal e da América do Norte, mais não fazem, no final, do que interpretar o sentir dos seus povos. Somos, de facto, duas nações amigas e podemos juntamente orgulhar-nos do muito que o Mundo de nossos dias, e de todos os tempos, a ambas deve.

Foi, principalmente agora nas horas duvidosas e indecisas da guerra que só há pouco acabámos de viver em tôda a grandeza da sua inegualável tragédia, que nós, os portugueses, pudemos mostrar aos americanos o que era e valia a nossa amisade. A concessão de facilidades nos Açores, o quanto contribuimos para a vitória das armas americanas, que era, no final, a vitória do Direito foi bem a expressão de uma amisade que não olha a sacrifícios, que não cura de saber que dificuldades tem de vencer, porque é amizade sem restrições, amizade total e completa. Passada a guerra há de ser forçosamente com alegria que nós podemos verificar que, como sempre, aliás, os nossos sentimentos para com o povo americano foram, por êste, completamente compreendidos. Todos os americanos reconhecem que nós somos o *povo*—para nos servirmos da frase do ilustre embaixador norte-americano—*que durante os anos de guerra e provações sempre se manifestou amigo prestável e verdadeiro.* E a prova clara, concludente de que assim é, aí está o facto, em si sobejamente eloquente, de ser para Portugal a primeira visita de Paz e cortezia dessa poderosa esquadra que se encheu de glória em todos os mares, que conquistou a vitória em todos os continentes. E são os próprios americanos que pela voz do heróico e bravo almirante Hewitt nos pedem que aceitemos esta visita *pelo propósito que ela realmente tem: um gesto de cortezia do povo dos Estados Unidos, para com esta grande nação.*

Nestas palavras, como nas do sr. Embaixador, dr. Herman Baruch, está efectivamente expresso o mais alto e certo elogio da nossa acção dito o aplauso da sábia e perfeita política internacional do Govêrno de Carmona e Salazar.

Contra o «mercado negro»

As medidas ùltimamente tomadas, pelo Govêrno, de dar combate ao tão famigerado *mercado negro* são nova e impressionante demonstração do interesse com que as autoridades procuram defender e acautelar os interesses da população contra a ganância dos comerciantes sem escrupulos. Temos, porém, todos, de ter bem presente que a obra que urge levar a cabo, para ser completa, tal qual convem não pode ser apenas obra do Govêrno, mas há de principalmente resultar da colaboração que todos nós saibamos e queiramos dar à acção governativa. Se confiássemos tudo do Govêrno e nós não quizésssemos desempenhar no importante e magno problema o papel que nos cumpre, tudo ou quási tudo ficaria na mesma—o que seria triste e prejudicial.

CORDEIRO GOMES

Abertura da caça

Foi êste ano adiada para o dia 1 de Outubro, folgando com isso as várias espécies que vão ser perseguidas pelos devotos de Santo Huberto.

Mas não devem lucrar com a demora...

Feijão colonial

—o—

O Grémio dos Armazenistas de Mercearia firmou um contrato com a Junta do Comércio de Angola para o fornecimento de dez mil quilos de feijão, cujo primeiro contingente deve chegar a Lisboa dentro de um mez.

Esse feijão será vermelho e branco e vender-se-á ao público aos preços de 3$45, 3$60 e 3$75.

Exultemos.

NECROLOGIA

Vitimada por uma grave enfermidade, finou-se com 70 anos, a sr.ª D. Joana Cândida Borrego, natural do concelho de Almeida e viúva do sargento-artífice Ladislau Maria Borrego.

A extinta deixou numerosos filhos, entre os quais a sr.ª D. Elvira Maria Cândida e os srs. António Maria Borrego e José Maria Borrego; era sogra dos srs. António Ramires Ferreira, Francisco Bastos e Joaquim Moutinho, tendo-se efectuado o enterro para o cemitério sul. Nêle se incorporaram numerosas pessoas, vendo-se com a chave da urna o sr. dr. Alves da Costa, secretário do Govêrno Civil.

Acompanhamos os doridos na sua dôr.

* *

Em Alvarães (Minho) deixou de existir a semana passada, com 74 anos, o sr. Domingos Pereira Campos, sócio das importantes Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, desta cidade.

O extinto que há muito enviuvara, conservou-se sempre fiel à causa monárquica de que foi elemento de preponderância no nosso meio, chegando a estar preso por via das suas ideias.

Deixou alguns filhos, nomeadamente as sr.as D. Ermelinda Campos Rocha e D. Matilde Campos Corte-Real, esposas, respectivamente, dos srs. Duarte Rocha e Luís de Mendonça Corte-Real e o sr. Francisco Pereira Campos, numerosos netos e um irmão, o sr. Ricardo Pereira Campos.

A quantos pranteiam o seu desaparecimento, as nossas condolências.

* * *

Numa Casa de Saúde de Coimbra, onde recolheu com uma doença mental, acabou os seus dias o comerciante da nossa praça Manuel Gamelas da Naia, que contava 38 anos, apenas.

Filho do sr. Manuel da Naia Pacheco, deixou viúva, sem filhos, a sr.ª D. Maria da Apresentação Moreira de Lemos e o seu cadáver veio numa ambulância dos Bombeiros Voluntários para esta cidade, onde, na quarta-feira, se efectuou o funeral para o cemitério central. Nêle se incorporaram numerosas pessoas, predominando a gente do bairro piscatório, onde sempre viveu.

Tanto a doença de que vinha sofrendo, como agora a sua morte penalisaram quantos conheciam Manuel Gamelas, que era muito estimado devido aos predicados que reunia.

Para sua família vão, pois, nesta hora de dura provação, as nossas condolências muito sentidas.

* * *

Em Lisboa sucumbiu aos estragos dum terrível mal, o sr. major Sérgio Vieira que ultimamente aqui prestava serviço no regimento de Cavalaria 5. Foi comandante da P. S. P. de Coimbra e governador civil de Ponta Delgada, tinha 51 anos, e deixa viúva e duas filhas.

Correspondências

Esgueira, 22

Finou se com 34 anos, António Rodrigues da Paula, filho do sr. João Rodrigues da Paula, industrial de panificação. Deixou viúva com uma creança e era irmão de Emílio e Mário Paula.

Muito estimado, teve, como merecia, um enterro concorrido.

Pêsames aos seus.

—Encontram-se entre nós os srs. José Fernandes de Abreu, industrial de panificação em Sacavem, e Luís Ferreira, piloto da Marinha Mercante.

—Faz amanhã anos a esposa do nosso amigo Américo Ramalho.

C.

Eixo, 21

Promovidos por uma comissão a que preside o sr. dr. Sisenando Ribeiro da Cunha, realizam-se nos dias 25 e 26 brilhantes festejos à Senhora das Neves, interrompidos há anos.

Assistem duas músicas e um rancho de Cantanhede.

—No vapor *Colonial*, segue viagem para Lourenço Marques o nosso conterrâneo sr. Sebastião Jaime de Carvalho, com sua esposa e filha. Ao despedir-se não se esqueceu da Sopa Escolar, oferecendo-lhe 500$00.

Em nome dos beneficiados, os nossos agradecimentos.

C.

EDITAL

Virgílio Salvador Ricardo da Costa, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que: José Ferreira da Costa, pretende licença para instalar uma oifcina de caldeireiro de cobre, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, abalo e fumos, no lugar da Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com caminho camarário, Leste com via pública, Sul com o quintal pertença do prédio e a Este com terra de Albino Vieira dos Santos.

Nos têrmos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação dêste edital, podem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 8968, nesta Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 9 de Agôsto de 1946.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,
Virgílio Salvador Ricardo da Costa

ÉDITOS

(1.ª Publicação)

Eu, Álvaro da Silva Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço público que Domingos João dos Réis Júnior, residente nesta cidade, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar do jazigo de Herdeiros do Dr. José do Vale Guimarães, do Cemitério Central desta cidade, para a sepultura rasa n.º 11 do mesmo Cemitério, os restos mortais de sua esposa D. Beatriz Amélia de Fontes Ala dos Reis.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos da falecida para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no praso de vinte dias, contados da data da 2.ª publicação dêstes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo êste praso, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 14 de Agosto de 1946.

O Presidente da Câmara,
ALVARO DA SILVA SAMPAIO

Teatro Aveirense
CINEMA SONORO
Domingo, 25 de Agosto (às 21,30 h.)
Um sonho em Hollywood
Terça-feira, 27 (às 21,30)
Bucha e Estica, detectives
Quinta-feira, 29 (às 21,30 h.)
Espia à fôrça e Emboscada
Em 1 de Setembro:
O Barbeiro de Sevilha

Lancha de recreio
Em casquinha, com motor movel JOHNSON, de 10 H. P., em perfeito estado de conservação, vende-se. Informa *Armazens de Aveiro, L.da.*

Pedra, saibro e granito para construções
Fornece vantajosamente
António Joaquim de Pinho
Largo do Cruzeiro
Esgueira — AVEIRO

Parteira diplomada
Alcinda Machado
PARTOS E TRATAMENTOS
—Rua da Manutenção Militar, 13—
COIMBRA—Telefone 3.130

Taberna Passa-se no lugar de S. Tiago, por motivo dos seus donos não poderem estar à testa do negócio. Tratar com Anibal Gomes de Moura, Rua Gustavo Pinto Basto, 13—AVEIRO.

Oficial de barbeiro
Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Prédios
Vendem-se dois: um em Ilhavo, na Rua Camões, e outro na Costa-Nova, no Largo Arrais Ançã.
Tratar com António Joaquim Vaz, no *Restaurante Pinho* desta cidade ou com D. Joana Marta Vaz, na Costa-Nova.

Dr. António de Pinho
ADVOGADO
Telefones 278 e 279
RUA DIREITA, 9 — AVEIRO

Pneus 450×17
Vendem-se 2 em meio uso. Dirigir à *Electro Aveirense.* Avenida Dr. Lourenço Peixinho—AVEIRO.

Aos barbeiros
Vendem-se duas cadeiras e diversos utensílios de barbearia. Informa-se na Rua de Santo António n.º 43.

Casa na Presa
Vende-se com terreno anexo na Rua da Quinta Velha. Tratar com Emílio Campos, na Patela.

Cadeira para paralítico
Compra-se. Nesta Redacção se informa.

Casa Vende-se a da Rua 16 de Maio, n.º 13. Dirigir ao *Quiosque Raposo.*

Casa na Costa Nova
Vende-se a n.º 3 à beira-ria com terreno anexo. Tratar com José F. Mortágua—Aveiro.